

## Prêmio Moinho Santista em Matemática

*J. Palis*

Como ocorre a cada 7 anos, o prêmio Moinho Santista foi concedido em 1976 nas áreas de Matemática e Economia. A concessão deste prêmio é o resultado do trabalho de uma Comissão de especialistas cujo parecer é a seguir submetido a um grande júri, composto de reitores universitários e outras personalidades, que dá a decisão final. O Professor JACOB PALIS JUNIOR, pesquisador titular do IMPA, ganhou o prêmio de Matemática pelo conjunto de seus trabalhos sobre SISTEMAS DINAMICOS: Estabilidade Estrutural, Propriedades Genéricas e Teoria da Bifurcação. Esta é a terceira vez que a Fundação Moinho Santista outorga o Prêmio de Matemática. Em 1962, o prêmio foi concedido ao Professor Leopoldo Nachbin e em 1969 ao Professor Matos Peixoto.

O Professor JACOB PALIS JUNIOR é formado em engenharia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e obteve o doutoramento na Universidade da Califórnia, Berkeley. É membro titular da Academia Brasileira de Ciências e pertence ao Conselho Diretor da SBM.

A Diretoria da SBM e os editores deste Boletim se associam às homenagens que vem sendo prestadas ao Professor PALIS, acreditando com isto estar expressando os sentimentos da totalidade do corpo associativo da Sociedade Brasileira de Matemática.

Transcrevemos abaixo, na íntegra, o discurso proferido pelo Professor JACOB PALIS JUNIOR, na cerimônia de entrega do prêmio:

Senhores Membros do Governo do Estado de São Paulo,  
Senhor Presidente da Fundação Moinho Santista,  
Senhoras e Senhores,

Dedico a homenagem com que me honra a Fundação Moinho Santista, a Jacob e Samis, meus pais, e a Gilda, minha esposa.

Quando retornava eu ao Brasil em 1968, após alguns anos no exterior, configurava-se para mim e vários de meus colegas um imenso desafio: realizar pesquisas relevantes e criar um programa de Doutorado em Matemática,

em bases permanentes e regulares. Estávamos certos então, como agora, das conseqüências extremamente positivas de um tal programa sobre a pesquisa e o ensino da Matemática em nossas universidades, com reflexos em outras ciências.

É verdade que tínhamos a nosso favor alguns, poucos mas valiosos, exemplos a nos inspirar. Destacam-se neste contexto, as figuras dos matemáticos Oto de Alencar, Amoroso Costa, Teodoro Ramos e Lélío Gama. A Lélío Gama presto aqui uma homenagem: com sua inteligência, sua dedicação e boa teimosia, nos lega o tesouro de um alto padrão de comportamento ético e científico. Outro exemplo, mais recente, havia sido o trabalho de Maurício Peixoto sobre Estabilidade Estrutural concluído em 1962 no Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA) do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. Este trabalho, um dos marcos iniciais da teoria qualitativa moderna dos Sistemas Dinâmicos, havia repercutido intensamente em parcela importante da comunidade matemática internacional.

Ressalto, também, que encontrei aqui, quatro anos após minha partida, uma atmosfera mais propícia ao cultivo da Ciência, tanto do ponto de vista social quanto de apoio governamental.

E, sobretudo, trabalhava eu em área importante, nova e promissora da Matemática, a teoria dos Sistemas Dinâmicos, com visíveis aplicações a outras áreas do conhecimento, e sem a exigência de uma sofisticação exagerada, nem de uma tradição de que não dispúnhamos no Brasil.

Nova em sua concepção e na utilização de instrumentais matemáticos modernos, pois havia sido criada pelo gênio de Poincaré e de Liapunov e sobre ela investigam, presentemente, alguns dos maiores matemáticos da atualidade, como René Thom e Stephen Smale.

Recordo-me com orgulho do seminário que dirigi, durante todo o ano de 1970, para o qual não havia referências de caráter didático, mas tão apenas os trabalhos originais e recentes de pesquisa. Conteí, no entanto, com o apoio inestimável de meus colegas e a imensa vontade de aprender dos alunos. Ao final daquele ano, todos juntos, produzimos um primeiro texto mais acessível sobre o assunto. Rompemos o isolamento científico com a visita de vários matemáticos estrangeiros de estatura e a realização de um simpósio internacional de alto nível em 1971.

Hoje, posso afirmar que aquele desafio inicial foi vencido, pelo menos em sua primeira etapa. O IMPA já é uma instituição de renome mundial em Sistemas Dinâmicos. Um número expressivo de pesquisas e teses de Doutorado, ali realizadas, têm sido reconhecidas por suas significativas contribuições ao

desenvolvimento desta área. Em suma, estamos hoje escrevendo parte da própria literatura do assunto, propondo linhas de pesquisa, conjecturas e problemas.

Mas, não só em Sistemas Dinâmicos e nem apenas no IMPA, experimentou a Matemática Brasileira um vigoroso crescimento. Grupos importantes de pesquisa em Análise, Geometria e Álgebra se fortaleceram ou se criaram no IMPA, na Universidade de São Paulo, em São Paulo e em São Carlos, na Universidade de Brasília, na Universidade de Campinas, na Universidade Católica do Rio de Janeiro e nas Universidades Federais do Rio de Janeiro, Minas Gerais, Ceará e Pernambuco. A Matemática Aplicada, especialmente a Estatística e a Computação, tiveram também um desenvolvimento promissor. Menciono, ainda, a realização recente e bem sucedida de uma reunião de grande porte, a III Escola Latino Americana de Matemática, em que o Brasil colocou-se naturalmente em posição de destaque e iniciamos uma nova etapa de intercâmbio com os países da América Latina.

Agora, no entanto, outro desafio se nos apresenta: consolidar o passo fundamental já dado e crescer mantendo um ótimo padrão de qualidade. Crescer e diversificar com solidez, sem mediocrizar o nível, sem a preocupação, ainda que de boa fé, de números exageradamente grandes que traduziriam muito pouco, sem pseudo-aplicações imediatistas desprovidas de conteúdo e poder criativo. Pois, afinal, o papel do matemático-pesquisador não é o de contar as joaninhas do nosso planeta, como disse Poincaré, nem tampouco se dedicar à solução de problemas rotineiros. Cabe a ele, sobretudo, pensar e criar, usar o seu poder de imaginação e abstração para resolver problemas profundos e básicos da própria Matemática e explicar, por vezes provendo modelos, fenômenos importantes de outras áreas do conhecimento. Felizmente, este novo objetivo já não é mais de um pequeno grupo, mas de toda uma comunidade. Olho para o futuro com otimismo. Estou certo de que estamos a caminho de nossa independência científica no setor de Matemática, independência que será um corolário natural da boa qualidade com que realizarmos nossos trabalhos de pesquisa e formação de pessoal.

A honra com que me distingue a Fundação Moinho Santista, através do mais importante prêmio para a Ciência em nosso País, faz-me sentir ainda mais responsável e mais decidido a participar ativamente deste processo e assim contribuir, na medida de minha capacidade, para o enriquecimento científico e cultural do Brasil.